

FOI UM RIO QUE PASSOU EM MINHA VIDA: O CURSO DA VIDA NA HIDROGRAFIA DAS EMOÇÕES

Yasmim Ribeiro Mello ¹
Andressa Elisa Lacerda ²
Marina de Oliveira Mendonça ³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como ponto de partida o conteúdo pedagógico da disciplina de Geografia do 6º ano do Ensino Fundamental que contempla as unidades temáticas “Hidrosfera” e “Água e a Vida”, tendo como objetos do conhecimento a própria compreensão de hidrosfera, da biodiversidade e do ciclo hidrológico.

Considerando os objetivos de aprendizagem ligados à distribuição de água no planeta e à noção de recursos hídricos, buscou-se construir o exercício pedagógico destes elementos associados à significação deles no cotidiano dos alunos e na relação com os seus próprios afetos.

Compreender que um rio é vivo e vai além de um recurso hídrico permeou a intenção da atividade pedagógica realizada por três diferentes professoras, em sala de aula, com alunos do sexto ano de Geografia do Ensino Fundamental, em escolas públicas das redes municipais de ensino do Rio de Janeiro-RJ, de Maricá-RJ e no Instituto de Aplicação Fernandes Figueira da UERJ (localizado também no município do Rio de Janeiro).

Por meio do estudo dos conceitos de ciclo hidrológico e da compreensão sobre bacia hidrográfica, assim como o Direito Humano à Água apresentado na Declaração dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU, 2010), a atividade propôs fazer a relação entre o *eu* e a água, para nos reconectarmos, uma vez que a relação sociedade natureza tem se distanciado desse importante bem natural.

Questionamentos como: “Onde está a água em nós?”, “Como nos reconectarmos com esse rio?” ou “Como reaproximar o nosso corpo dos rios?” e até mesmo “A relação

¹ Professora de Geografia Rede Municipal do Rio de Janeiro SME/PCRJ. Pesquisadora LEAU-PROURB/UFRJ e INEAC/UFF-INCT. Doutora em Urbanismo PROURB-FAU/UFRJ, yasmimribeiro@hotmail.com;

² Professora de Geografia Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira CAP-UERJ/UERJ e Doutora em Geografia UFF, andressageografiarj@gmail.com;

³ Professora de Geografia Rede Municipal de Maricá SEMED/PMM-RJ. Pesquisadora LEAU-PROURB/UFRJ. Mestre em Ciência Ambiental PROCAM/USP, m.maridonca@gmail.com;

da água apenas como recurso”, também nos fazem ter um distanciamento emocional e espiritual desse bem, mas, afinal de contas, o nosso corpo físico é formado por água.

METODOLOGIA, MATERIAIS E MÉTODOS

As professoras preocuparam-se em desenvolver, em sala de aula, uma sensibilização ao redor da água, que vai além de ser matéria H₂O ou recurso para suprir as necessidades de uma sociedade urbano-industrial. Neste sentido, a água é também sagrada, é fonte da vida, é a riqueza dos povos originários, é símbolo de fertilidade, é batizado, é Oxum, é Iemanjá, a água é também purificação, é lugar de mistério, é casa, é lugar de rituais religiosos etc.

Através de tais reflexões e pressupostos, essa etapa da atividade teve como desfecho um exercício com base na canção “Foi um Rio que Passou em Minha Vida” (VIOLA, 1970), do cantor e compositor Paulinho da Viola, tendo como proposta a vida do estudante a partir de uma analogia do curso de um rio. Assim, cada aluno refletiu sobre o seu percurso de vida, como o percurso de um rio, desde a nascente à foz, em que dependendo dos acontecimentos e sentimentos, o rio iria tomando diferentes formas e os afluentes seriam aquelas pessoas (ou coisas ou desejos) que chegaram para agregar algo em suas vidas. A foz, por fim, seria o que esse aluno gostaria de se tornar ou deixar para o mundo.

A proposta foi permeada pelo desejo de mapear tais emoções transcendendo os significados do vocabulário utilizado na Geografia Escolar ou lhe dando novos sentidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Tomamos como ponto de partida para o aprendizado de tudo o que se refere à hidrografia, a Resolução 64/A/RES/64/292, de 2010, onde o saneamento básico é “um direito humano essencial, fundamental e universal, indispensável à vida com dignidade e reconhecido pela ONU como condição para o gozo pleno da vida e dos demais direitos humanos” (ONU, 2010).

O abastecimento de água, a água, como componente do conjunto de elementos do saneamento básico⁴, é item obrigatório ao desenvolvimento de todas as atividades humanas, é base e direito fundamental para a vida.

Partimos da perspectiva teórico-metodológica de Rolnik (2016), em que o ato de mapear passa a mexer com a criatividade e com o afeto, ou seja, da cartografia do afetar e do ser afetado dos corpos vibráteis de uma geração. Para autora, diferente do mapa, “a cartografia é um desenho que acompanha e se faz ao mesmo tempo que os movimentos de transformação da paisagem”, sendo, portanto, tarefa do cartógrafo “dar língua para afetos que pedem passagem” (ROLNIK, 2016; p. 1).

De acordo com outro trabalho de inspiração, de Monika Vaicenaviçiene, “O Que É Um Rio?” (2023), podemos fluir no fluxo poético pensando as possibilidades do rio como um fio, uma casa, uma viagem, a memória, um nome, um lugar, um cheiro, a energia, um espelho, um caminho, o oceano, uma história, uma força vital. E ao pensar todas essas possibilidades conseguimos ir além do rio estático no mapa.

A escolha da poesia apresentada na canção Foi um Rio Que Passou em Minha Vida (VIOLA, 1970), permitiu desenvolver uma conexão e um olhar sensível em que o ritmo das águas, assim como o ritmo do samba, levou os estudantes e mergulharem no interior de suas vivências, mapeando seus próprios percursos, sendo estes apresentados como um curso de um rio: ora turbulento, ora mais calmo, sinuoso, retilíneo, recebendo contribuições de afluentes e desaguando, finalmente, no oceano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo geral, a atividade permitiu a sensibilização em torno do conceito de uma bacia hidrográfica e contribuiu para a percepção de um rio vivo, repleto de acontecimentos, que foram refletidos nas histórias e memórias dos alunos.

Utilizar os conceitos e definições do vocabulário da Geografia para a atribuição de expressões relacionadas aos sentimentos envolvendo as experiências de vida, os acontecimentos cotidianos, as subjetividades submersas além de aproximar a relação aluno-professor permite perceber a Geografia de uma outra forma.

⁴ O saneamento básico é o conjunto de elementos que envolve o esgotamento sanitário, o abastecimento de água potável, a coleta de lixo e o destino adequado das águas pluviais segundo o Artigo 3º da Lei Federal nº 11.445 de 2007 (BRASIL, 2007) que instituiu a Política Nacional de Saneamento Básico (PNSB).

Os compartilhamentos das atividades foram realizados após a confecção em diferentes dinâmicas. Em uma unidade escolar a atividade foi exposta em mural no espaço da escola e permitiu o compartilhamento das expressões dos alunos autores das suas produções e a visualização, por parte dos demais alunos das unidades escolares, de uma bacia hidrográfica por outra perspectiva contribuindo para uma aprendizagem significativa e coletiva. Em outras unidades a roda de conversa foi realizada explicando quais eram suas escolhas e o porquê do desenho do rio.

Destaca-se que parte dos trabalhos desenvolvidos com alunos da SME-PCRJ foi apresentada na IIª Conferência Municipal Infantojuvenil pelo Meio Ambiente” (II CMIMA) – etapa regional da 2ª CRE, cujo tema norteador foi: “Rio Sustentável: A Mudança Começa em Mim”, no eixo Água, Vida e Saneamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapa afetivo vem a contribuir no ensino de Geografia apontando o quão profundo é a relação com os lugares; tal como as histórias de constituição do território. Desconstruindo, assim, uma referência de cartografia clássica que aprendemos ao ler um mapa oficial ou reencontrando os princípios de outras epistemologias.

Palavras-chave: Hidrografia; Mapa Afetivo, Ensino de Geografia, Saneamento, Emoções.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Laboratório de Estudos de Águas Urbanas – LEAU/UFRJ, laboratório de pesquisa que faz parte do Programa de Pós-graduação em Urbanismo (PROURB) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que desenvolve pesquisas e projetos voltados às temáticas de habitação de interesse social e acesso à água e ao saneamento nas periferias do Estado do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal nº 11.445 de 05 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico.

ONU. Assembleia Geral das Nações Unidas. Resolução A/RES/64/292 de 28/07/2010.

ROLNIK, Suely. Cartografia ou de como pensar com o corpo vibrátil. In: Núcleo de Estudos de Subjetividade da PUC. São Paulo, 1987.

VAICENAVĪCIENĒ, Monika. O que é um rio? WMF Martins Fontes. São Paulo. 2023

VIOLA, Paulinho da. Foi um Rio Que Passou em Minha Vida. Foi um Rio que passou em minha vida. Gravadora Odeon, Rio de Janeiro, 1970.